



“Por que dois atendimentos iguais não têm o mesmo resultado?”

Essa é uma pergunta comum aos que estão iniciando em Magnetismo.”...

Página 07

DOENÇA, CURA E SAÚDE

e os resultados variáveis

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 04 Entrevista com Sônia Merlin, organizadora do 7.º EMME
- 10 Palavras do Codificador
- 11 Estudando o Magnetismo, curso com Jacob Melo no LEAN
- 13 Curso de Magnetismo em João Pessoa/PB
- 14 Anatomia e Fisiologia Humanas – Sistema Nervoso (continuação)
- 18 Jacob Melo responde sobre automagnetização



EDITORIAL

Um dos requisitos para o bom magnetizador é a confiança, isto é citado por todos os magnetizadores clássicos e corroborado pelas obras de Allan Kardec. O magnetizador não lida com substâncias químicas e sim, com materiais fluídicos os quais são sensíveis ao seu estado íntimo. Acreditar na sua capacidade e na possibilidade dos resultados, lhe confere um potencial curativo que supera as resistências orgânicas, fluídicas, espirituais e até cármicas.

Confiar em si, na assistência dos bons Espíritos e, acima de tudo em Deus, pode dilatar-lhe sobremaneira a aptidão para curar através do uso das energias vitais.

Acreditar pode ser um sinônimo para a fé e desenvolvê-la requer estudo. O operador adquire maior capacidade magnética à medida que amplia a sua disposição para confiar. E ele consegue acreditar mais quando assimila o conhecimento que revela as leis que regem o modo de funcionamento do Magnetismo, que explicam a natureza fluídica e os meios pelos quais se pode manipular as energias magnéticas. Assim ele sabe o que é possível e o que não é.

Quanto mais o magnetizador confia na cura, mais ele alcança resultados positivos. Ao mesmo tempo, quanto mais ele consegue curar, mais cresce a sua confiança. Se, humildemente, não nos achamos capacitados para atingir determinadas curas e, ao mesmo tempo, acreditamos, sem réstia de dúvida, na assistência divina, os Espíritos vêm suprir a nossa deficiência complementando o que nos falta, em recompensa aos nossos esforços, nossa humildade e fé.

É preciso buscar, aprender e praticar sem se acomodar, cumprindo com o nosso papel de magnetizador, aprendendo a confiar, não só a fim de que nossas energias adquiram cada vez mais a capacidade curativa, mas para que consigamos movimentá-las eficientemente a benefício de quem necessita.



SEGUE

João Cabete (Espírito)

Segue o teu caminho
semeando flores,
colhendo o espinho
da ingratidão,
cumprindo sempre tua missão.

Segue com humildade
fazendo sempre
a caridade
de coração
este é o roteiro da perfeição.

Segue sempre sorrindo,
sempre lutando,
sempre servindo,
ao teu irmão,
conquista agora tua evolução.

Segue, conquista a luz,
servindo ao mundo
e ao Bom Jesus!

Busca a iluminação
na grande estrada da redenção!

Segue!

Segue!

Segue!

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

As edições do Vórtice
podem ser acessadas e
copiadas no site

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Lourdinha Lisboa

Fotografia



Sônia Merlin ao lado de Jacob Melo

SÔNIA MERLIN é a Diretora do Departamento Doutrinário da *Sociedade Espírita Os Mensageiros da Paz* (SEMP), a qual completou cem anos. Participa do GEM Cáritas – grupo de estudos do Magnetismo que funciona desde março de 2011, na mesma instituição, e organiza o 7.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas que realizar-se-á nos dias 16, 17 e 18 de maio de 2014, na cidade de Curitiba/PR.

ENTREVISTA

Jornal Vórtice - Como estão os preparativos para o 7.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas?

Sônia Merlin - Considerando que falta apenas três meses e meio para o evento, a maior parte dos preparativos já está pronta. Resta agora uma intensificação na divulgação, para que os magnetizadores espíritas de todo o país e do exterior compareçam, ao menos com alguns representantes seus. Assim, aproveitamos para solicitar aos leitores do Vórtice que convidem seus colegas de atividade a virem participar deste evento tão importante.

J. V. - Quais as maiores dificuldades enfrentadas?

Sônia - O ano que se encerrou foi difícil para o Magnetismo, especialmente nas regiões mais afastadas, por conta da necessidade de Jacob Melo diminuir suas viagens por questões pessoais, resultando numa diminuição da divulgação que ele sempre faz por onde passa, levando seus ensinamentos aos grupos espíritas de muitas cidades, arrebanhando inúmeros adeptos para esta Ciência irmã do Espiritismo e convidando entusiasticamente para o EMME do ano seguinte. Mas estamos esperançosos de que em fevereiro haja um maior índice de inscrições, especialmente dos que já escreveram pedindo informações, mas ainda não concluíram o procedimento.



Local onde se realizará o 7.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas

J. V. - Mas devem ter alegrias também!

Sônia - Ah, muitas alegrias! A principal é o sentimento de júbilo por podermos colaborar com esta “onda” que se alastra cada vez mais e já se torna irresistível, de estudar o Magnetismo. Em nosso Estado, o Paraná, fomos os pioneiros e já percebemos o interesse de outros grupos, muitos ainda querendo iniciar os estudos, outros ansiosos por desenvolver o que aprenderam nos seminários com Jacob. Notamos este aspecto também nos Estados vizinhos aqui do Sul, motivo pelo qual já pedimos à Comissão Central do EMME que direcionasse algum tema para os magnetizadores menos experientes, o que será realizado gentilmente por Jacob numa de suas apresentações no 7º EMME. Afinal, é preciso continuar a semeadura e o incentivo dos grupos novos é primordial, ao lado das pesquisas que os mais experientes realizam constantemente.

J. V. - Há muita gente interessada em participar do evento?

Sônia - Sim, mais de 200 magnetizadores já se inscreveram e queremos reforçar que as vagas são limitadas. Portanto, os que não agilizarem correm o risco de ficar de fora.

J. V. - Quanto às apresentações, há trabalhos inscritos?

Sônia - O prazo para inscrição dos trabalhos vai até final de março, mas já temos trabalhos inscritos e aprovados pela Comissão Central. Pelo que pudemos observar, os temas são excelentes e imperdíveis.

J. V. - Quais as expectativas da equipe organizadora?

Sônia - Sinceramente, de sucesso pleno em todos os aspectos, pois estamos trabalhando incansavelmente e com muita vontade e amor. Para nosso grupo, o GEM Cáritas, está sendo uma vivência valiosa, concretizando nosso sonho de termos aqui, em Curitiba, um Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas.

J. V. - O que podemos esperar deste Encontro de Magnetizadores?

Sônia - Um grande marco positivo na história do Magnetismo e do Espiritismo, num evento de muito aprendizado, apoio aos grupos iniciantes, troca preciosa de experiências, com o repasse dos conhecimentos especializados dos mais atuantes, atualização nos tratamentos magnéticos e uma confraternização inesquecível. □





**INSCRIÇÕES de TRABALHOS:
até 31 de MARÇO**

**Envie logo o resumo para
emme7curitiba@yahoo.com.br**



Ana Vargas

Por que dois atendimentos iguais não têm o mesmo resultado?

Essa é uma pergunta comum aos que estão iniciando em Magnetismo. Às vezes, sentem-se culpados e ainda dizem: mas eu fiz tudo direitinho, exatamente como ensinam os livros, o que aconteceu que com “A” foi tudo bem e com “B” o tratamento não anda? Mas a enfermidade é a mesma, a técnica empregada também, então o que deu errado?

É sempre bom lembrar que em Magnetismo não existe padronização, cada paciente é único. Apesar das técnicas terem indicações específicas, isso não significa que se possa desenvolver um procedimento padrão que será aplicado indiscriminadamente e produzirá resultado. Esse é um dos motivos, mas não é no que iremos nos ater nesse texto. O nosso foco será refletir sobre outras questões que passam despercebidas e até inconscientes, mas que permeiam o dia a dia dos magnetizadores: o que é doença, cura e saúde?

Gosto dos conceitos do filósofo Canguilhem quando afirma que “saúde implica poder adoecer e sair do estado patológico.” Ou seja, ser saudável é ser capaz de enfrentar situações novas, pela margem de tolerância ou segurança que se possui para enfrentar e superar as adversidades da vida. Diz ele que a doença “não é apenas o desaparecimento de uma ordem vital, mas o aparecimento de uma nova ordem vital. O patológico implica um sentimento direto e concreto de sofrimento e de impotência, um sentimento de vida contrariada.” Saúde é mais do que a possibilidade de viver em conformidade com o meio externo, ela é a capacidade de instituir novas normas. Não é um conceito científico, exato, é simplesmente humano. É uma potencialidade, é questão de compreensão.

Encontramos pessoas que têm um histórico de diagnósticos, no entanto são saudáveis, vivem bem. São saudáveis porque elas souberam tolerar, enfrentar e superar a enfermidade.



A OMS (Organização Mundial de Saúde) define saúde como um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença.

Surge outra pergunta: o que é bem-estar? Será possível usufruir bem-estar completo?

A grosso modo, significa alguém ter tudo o que necessita para viver. Ou ainda, um estado que permita a uma pessoa o bom desempenho de suas atividades psíquicas e físicas. Subjetivo, não é mesmo? Por isso, s.m.j, sou partidária dos que consideram utópico o conceito da OMS. Convenhamos, seria difícil dizer que usufruímos completo bem-estar social na Terra; países desenvolvidos oferecem bem-estar material, mas esse é outro assunto. Quem não enfrenta ou enfrentou uma dor moral, culpa, fracasso, tristeza, luto, nojo, revolta? Seria preciso não errar. E isso é humano, nos pertence e nos é conhecido. Graças a Deus, causam mal-estar. São dores e aflições que gritam pedindo transformações da alma, são típicos do nosso nível evolutivo, contam partes da nossa história. E a nossa saúde não poderá ser pensada como carência de erros e sim como capacidade de enfrentá-los.

“A lei de equilíbrio rege a natureza, e sabiamente ela conduz o organismo a compensações, atuando para evitar sofrimento.”

A lei de equilíbrio rege a natureza, e sabiamente ela conduz o organismo a compensações, atuando para evitar sofrimento. Sabemos que nossos órgãos físicos, por exemplo, compensam funções uns dos outros, adaptando-se a uma nova ordem trabalhando ao máximo para evitar a dor causada pelo desequilíbrio. Eis o vilão. E de onde vem? Na linha de frente, vem as causas atuais (e não vamos explorar aqui questões relativas a causas reencarnatórias), mas mesmo em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Kardec alinha as causas atuais em primeiro lugar e a lista é bem maior do que a das anteriores. Dentre as causas atuais precisamos reconhecer fontes em maus hábitos alimentares, no meio ambiente, em comportamentos inadequados, em acidentes, no uso indevido ou inadequado de medicamentos, no uso adequado de medicamentos que acarretam efeitos colaterais, nos transtornos psíquicos, em origens ocupacionais, na falta de informação, na irresponsabilidade, na falta de auto-disciplina e bom senso, na ausência de controle de pensamentos e emoções, etc.

Promovemos o desequilíbrio ou lesionamos o organismo (corpo/mente/espírito). E ele reage, desencadeia as defesas necessárias ao equilíbrio, e a dor é a natureza gritando para nos advertir a retornar ou a reformular conceitos e escolhas, enfim a mudar. Esse princípio também atua nas desarmonias energéticas, sabemos que os centros vitais também respondem a essa lei.

Com base nesse princípio podemos questionar se um médico, um remédio, um psicólogo, um terapeuta, um curandeiro, um magnetizador e outros podem, de fato, curar alguém. Parece-me que a resposta é clara: o ser se cura. O princípio vital está no organismo vivo, não nas coisas. Portanto, todos os meios de tratamento acima citados atuam como auxiliares do princípio vital e da capacidade de auto-cura da pessoa.





E, justamente, aqui reside um problema grande: a maioria das pessoas ainda pensa que a cura é um processo de fora para dentro, realizado por alguém (no nosso caso, pelo magnetizador); querem que esse processo seja imediato ou o mais breve e indolor possível, exigem cuidados e atenções, que podem beirar o mimo, em alguns casos, pedindo privilégios e crendo que ninguém tem dor maior que a delas. É comum uma postura passiva, veio receber o passe, com isso fez a sua parte e basta.

Creio que já temos elementos para entender por que, muitas vezes, um tratamento com magnetismo bem feito, da mesma forma que os melhores especialistas da ciência médica, não são capazes de curar todos os casos, embora a doença manifestada e o tratamento sejam os mesmos, o paciente não é. Vê-se magnetizadores darem o melhor de si e o paciente há menos de cinquenta metros e alguns minutos do atendimento entregar-se a seus maus hábitos, tais como: o cigarro, comportamentos irados, etc.

É imprescindível oferecer ao paciente novos conceitos, apontar-lhe o caminho do autoconhecimento, da necessidade de transformação e da compreensão do que significa doença, cura, saúde e bem-estar. Além, é claro, de repetir incansavelmente que a prática do passe magnético não é religiosa, não é bênção aos enfermos, exige compromisso e co-participação tanto moral quanto material, pois há situações em que seja por ingerir substâncias, seja por desestruturação mental/emocional, colocamos a perder o procedimento magnético.

Por isso, não esqueçamos que um tratamento magnético exige compromisso e acordo de vontades, no qual o magnetizador participa com 50% e o atendido com 50%. Os resultados serão o somatório das vontades e compromissos.□

“É imprescindível oferecer ao paciente novos conceitos, apontar-lhe o caminho do autoconhecimento, da necessidade de transformação e da compreensão do que significa doença, cura, saúde e bem-estar.”



PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA

Novembro de 1865

O Patriarca José e o Vidente de Zimmerwald

Pois bem! O Espiritismo, como crença na existência e na manifestação das almas, e como meio de com elas entreter-se; o magnetismo como meio de cura; e o sonambulismo, assim como a dupla vista, eram muito espalhados na antiguidade e se misturaram a todas as teogonias, mesmo à teogonia judaica, e mais tarde à cristã; aí é feita alusão a uma porção de monumentos e inscrições que nos restam. Abarcando ao mesmo tempo o magnetismo e o sonambulismo, o Espiritismo é um farol para a Arqueologia e para o estudo da antiguidade. Estamos mesmo convencidos de que é uma fonte fecunda para a compreensão dos hieróglifos, porque essas crenças eram muito espalhadas no Egito, e seu estudo fazia parte dos mistérios ocultos ao vulgo. Eis alguns fatos em apoio dessa asserção.

Um de nossos amigos, sábio arqueólogo que reside na África, e que é, ao mesmo tempo, um espírita esclarecido, há alguns anos encontrou nos arredores de Sétif uma inscrição tumular, cujo sentido era absolutamente ininteligível sem o conhecimento do Espiritismo.

Lembramo-nos de ter visto no Louvre, há bastante tempo, uma pintura egípcia, representando um indivíduo deitado e adormecido, e um outro de pé, com os braços e os dedos dirigidos para o primeiro, sobre o qual fixava o olhar, na atitude exata de um homem que desse passes magnéticos. Dir-se-ia um desenho calcado na pequena vinheta que o Sr. Barão du Potet punha outrora no frontispício de seu *Journal du Magnétisme*. Para qualquer magnetizador, não havia o menor equívoco quanto ao tema desse quadro; para quem quer que não tivesse conhecido o magnetismo, não fazia sentido. Só o fato provaria, se não houvesse uma porção de outros, que os antigos egípcios sabiam magnetizar, e que se entregavam ao magnetismo mais ou menos como nós. Então isto fazia parte de seus costumes, já que se achava consagrado num monumento público. Sem o magnetismo moderno, que nos dá a chave de certas alegorias, não o saberíamos.

Uma outra pintura egípcia, igualmente no Louvre, representava uma múmia de pé, envolvida por ataduras; um corpo da mesma forma e tamanho, mas sem faixas, destacava-se pela metade, como se saísse da múmia, e um outro indivíduo, posto à frente, parecia atraí-lo a si. Então não conhecíamos o Espiritismo e nos perguntávamos o que aquilo podia significar.

Hoje é claro que essa pintura alegórica representa a alma separando-se do corpo, conservando a aparência humana, e cujo desprendimento é facilitado pela ação de outra pessoa encarnada ou desencarnada, exatamente como nos ensina o Espiritismo.

Não creiais no Espiritismo, se vo-lo apraz; admiti que seja uma quimera: ninguém vo-lo impõe; estudai-o como estudais a mitologia, a título de simples ensinamento, mesmo rindo da credulidade humana, e vereis que horizontes ele vos abrirá, por pouco sério que sejais. □

ESTUDANDO O MAGNETISMO

Curso de Magnetismo aplicado por Jacob Melo nos dias 11, 12, 18, 19, 25 e 26 de janeiro de 2014 no LEAN – Lar Espírita Alvorada Nova, em Parnamirim/RN.

Com uma frequência de quase 150 pessoas e a participação de pessoas vindas de Blumenau, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia, Brasília, Salvador, Lauro de Freitas, Recife, João Pessoa, Campina Grande, Fortaleza, cidades do interior do Rio Grande do Norte, de Parnamirim e de Natal, o evento foi um sucesso muito acima do esperado.

A forma como os temas foram abordados e encadeados, além do aprofundamento acerca de como tratar as dores através do Magnetismo, fizeram com que este curso se transformasse num verdadeiro marco, numa referência única.

Apesar de vários participantes já terem realizado outros cursos com Jacob Melo, todos que manifestaram suas opiniões foram unânimes em afirmar que este foi incomparavelmente melhor.

Uma única constatação que ainda segue sendo um dos poucos pontos negativos do evento é o tempo total. Mesmo tendo ocorrido em três finais de semana e subdividido em 18 módulos de, no mínimo, uma hora e meia cada, tudo indica que para 2015 será estudada a possibilidade de se ampliar ainda mais este curso, aumentando-se para no mínimo mais 3 módulos de igual duração.

A parte prática, envolvendo demonstrações e exercícios, foi extremamente valiosa, com ocorrência de casos inesperados, os quais abriram possibilidades para ricas análises e aprofundamentos acerca do que se fazer quando o imprevisto surge num atendimento, assim como deixando em destaque que, apesar de tantos ditados em contrário, as técnicas são recursos indispensáveis, tanto para se obter melhores e mais seguros resultados, como para resolver situações que poderiam criar dificuldades.

O final do evento foi coroado com uma bela mensagem, transmitida por um jovem participante, além da prece final sendo feita ao som da música “Vem”, e o abraço geral foi dado ao som da música “Amigos para sempre”, cantada alegremente por todos os presentes.

Proximamente todo o curso estará disponível em DVDs, e estes poderão ser encomendados e adquiridos na Editora Vida & Saber (vidaesaber@gmail.com).



MENSAGEM LIDA AO FINAL DO CURSO DE MAGNETISMO



Momento do treinamento prático

“Oh magnetismo de Deus, eu não sabia o quão caridoso eu era até te conhecer. Primeiro a Deus, depois a sua energia que brota do meu ente mais íntimo que sou eu mesmo.

Tudo de que me valho não é meu, então, por que guardar comigo? Eu entendi a mensagem, Senhor, eu precisei doar e me doar, e isso é mais do que justo, pois já me atrasei demais. É divino!

Dificuldades? O que foi fácil na minha existência, que foi bom e duradouro? Eterno é o amor, e o magnetismo é sim essa força, essa energia sutil que cura indistinta e indiscriminadamente.

Tudo o que fui e sou eu devo 'às minhas' energias, sendo as minhas entre aspas. Contudo, eu tomei passe, eu me apoderei delas e com elas me movimentei, transformei e me transformei para o Bem Maior.

Acreditem, meus irmãos, acreditem e façam, e terão a cura em você e no próximo a quem se estenderem.

Sejam infinitamente gratos a Deus na medida da Sua Misericórdia e serão felizes.

Também humildemente agradeço a oportunidade de ter estado com vocês nestes trabalhos.

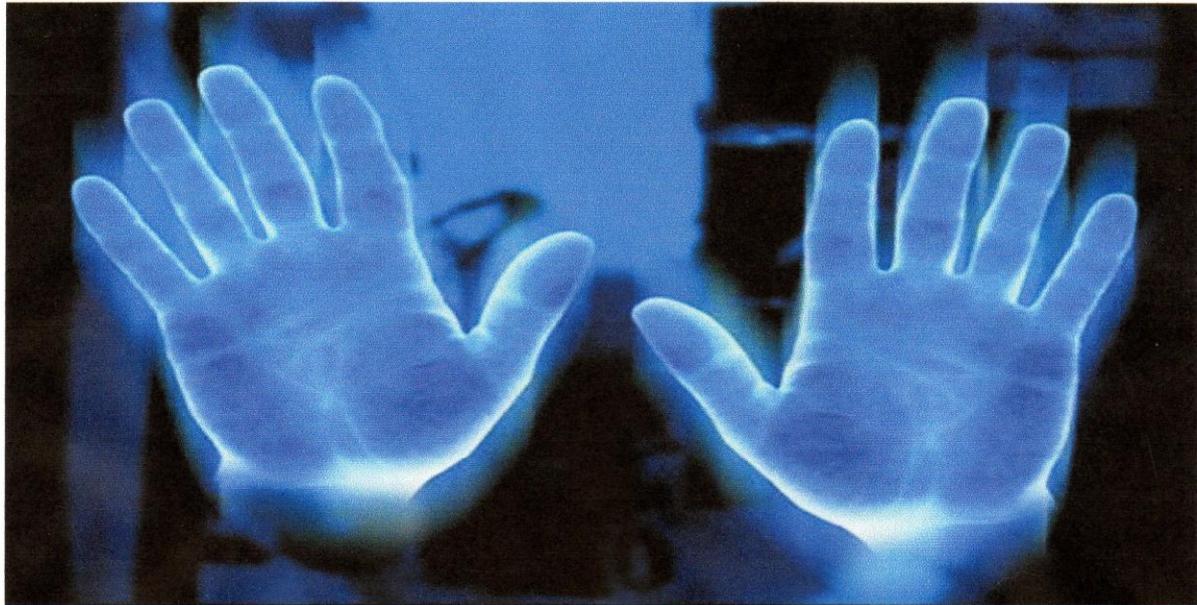
Parabéns Jacob Melo, e parabéns a todos.

Para o magnetismo com amor o impossível não existe.

Sejamos como o Cristo!”

Relatos de um amigo magnetizador, em 26 de janeiro de 2014, no LEAN



EVENTO EM JOÃO PESSOA/PB

CURSO DE MAGNETISMO

Todas as Terças-Feiras

Horário:

19:30 às 21:00

Local:

Sociedade Espírita Amigos Irmãos

Rua São Luiz, s/n Planalto Boa Esperança

(próximo ao Hospital do Valentina de Figueiredo)

(mesma rua do PSF do Ipiranga)

João Pessoa/PB

Início em 04 de Fevereiro de 2014

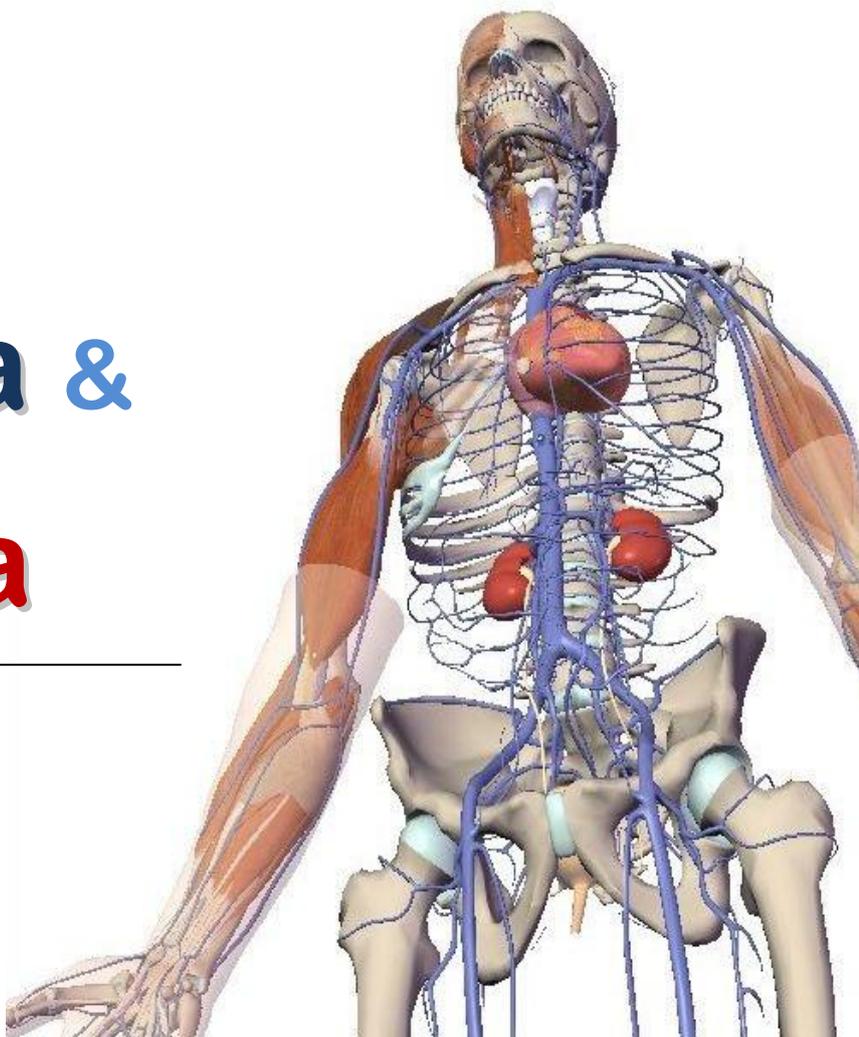
INSCRIÇÕES GRATUITAS

INFORMAÇÕES:

(83)8769-3866 / (83) 8805-7175

Anatomia & Fisiologia

HUMANAS



SISTEMA NERVOSO

(Continuação)

ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO

Os corpos celulares dos neurônios se agrupam formando a chamada **substância cinzenta**, e o conjunto de seus axônios formam a **substância branca**, dentro da estruturação do sistema nervoso.

Vamos ter, então, substância cinzenta no córtex cerebral, nos gânglios periféricos, nos núcleos da base, na medula espinal (especificamente no “H” medular) e nos vários centros do tronco encefálico.

Em contrapartida, a chamada substância branca irá constituir todo o tecido nervoso de sustentação abaixo do córtex (juntamente com a neuroglia), os tratos e fascículos (conjunto de axônios que interligam as várias áreas funcionais do encéfalo entre si e com a medula espinal), os nervos periféricos somáticos e autonômicos. Para fins didáticos o sistema nervoso é dividido da seguinte forma:

José Garcia Simões Barata,
anestesista, formado em
Medicina pela Universidade
Federal de Juiz de Fora/MG,
espírita há mais de 50 anos.



Garcia Barata

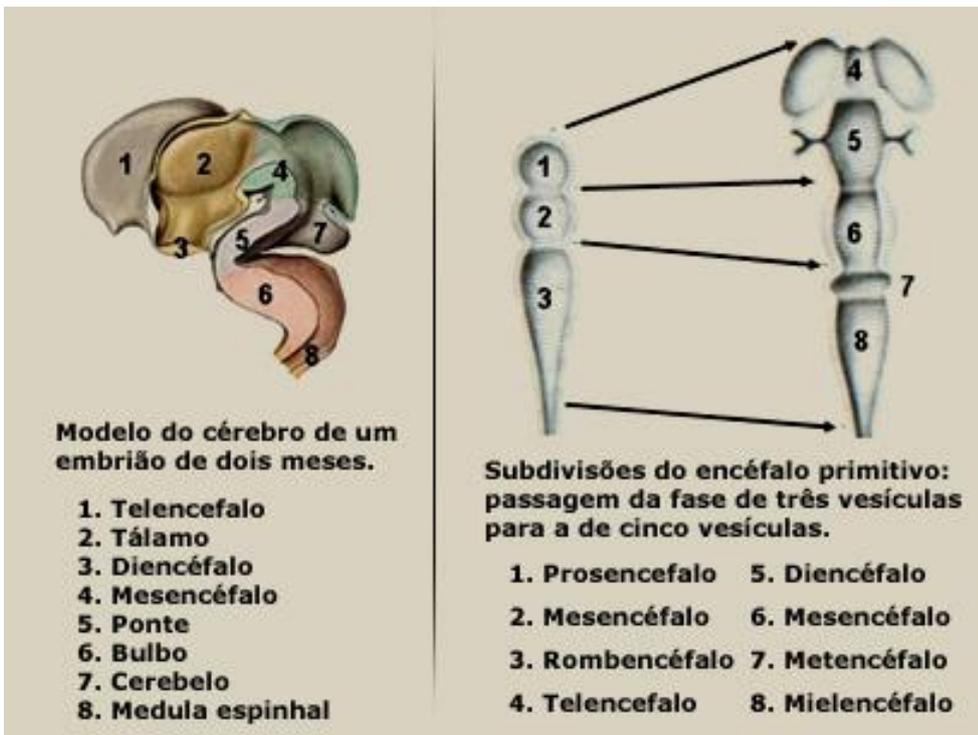
Quanto à evolução:

ARQUIPÁLIO – cérebro primitivo, ligado à função de autopreservação.

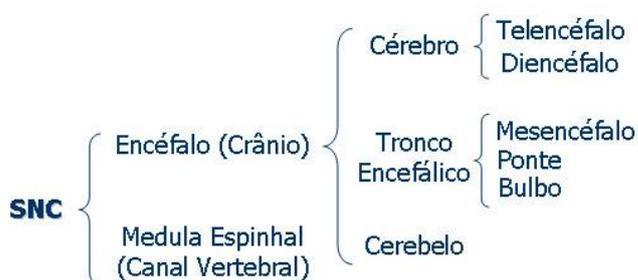
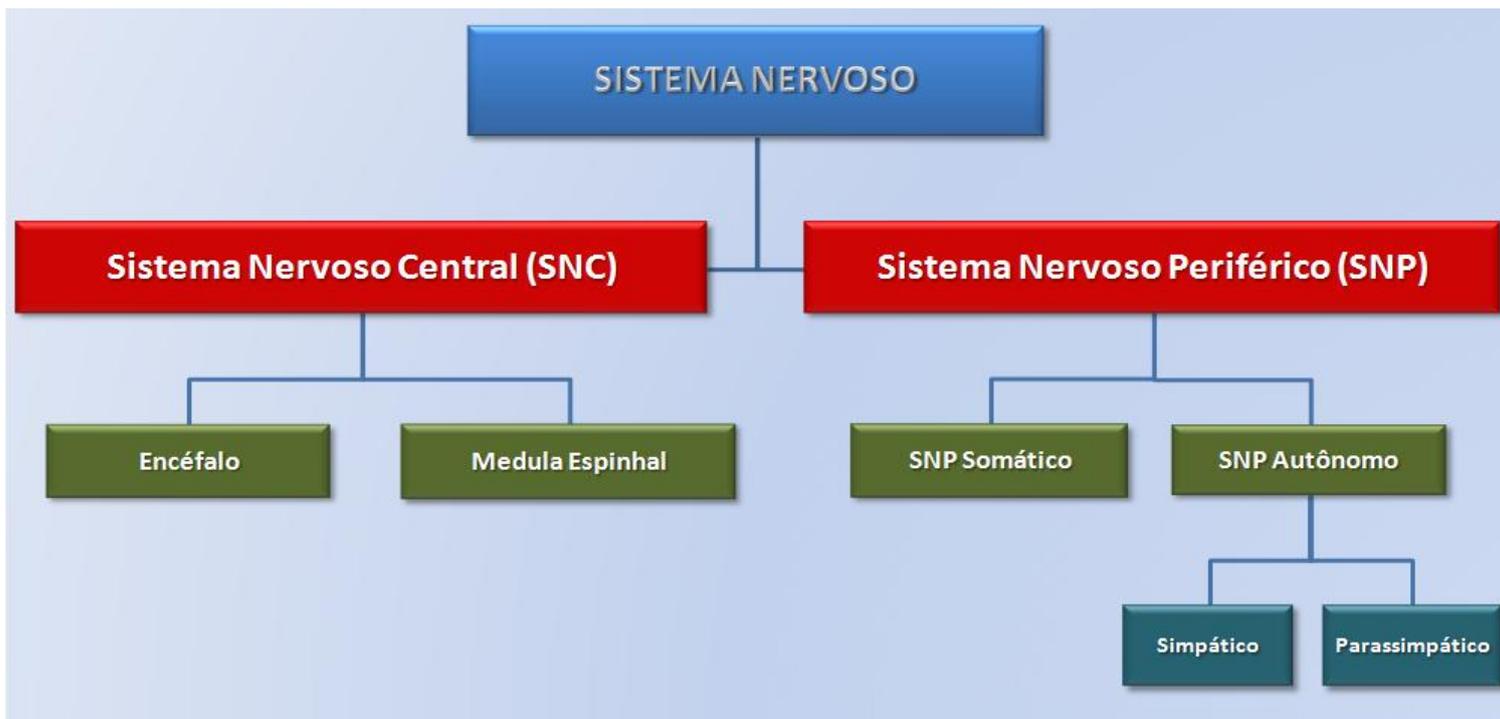
PALEOPÁLIO – cérebro intermediário, ligado às emoções, ao sistema límbico.

NEOPÁLIO ou **NEOCORTEIX** – mais recente na evolução, é o cérebro racional.

Quanto à embriologia:



Quanto à estrutura:



SISTEMA NERVOSO CENTRAL

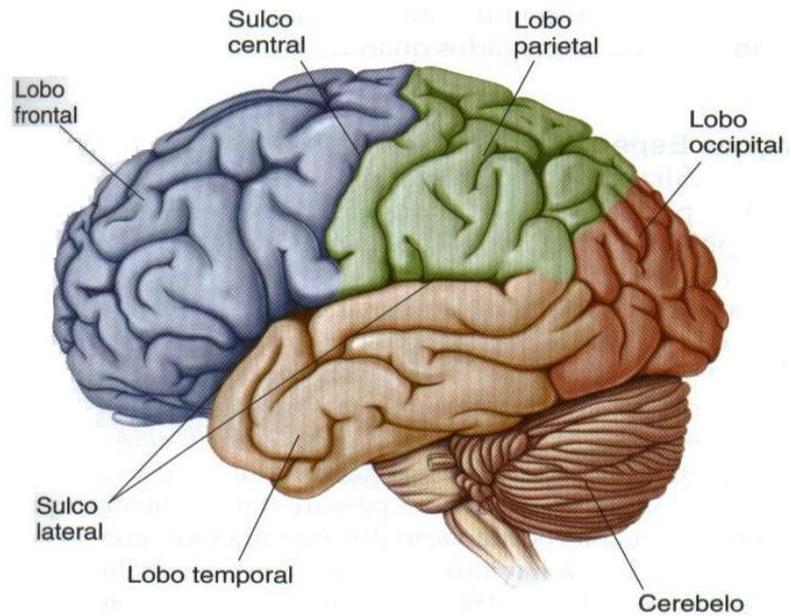
CÉREBRO: é a sede do sistema nervoso central, onde ficam localizados o maior número de células nervosas (neurônios) distribuídos na superfície chamada **córtex**, com 2 a 4 milímetros de espessura e que dá uma coloração diferenciada de nome substância cinzenta. A substância branca do cérebro é formada pelo conjunto de axônios dos neurônios corticais e mais as células estruturais da neuroglia. Formam os tratos ascendentes e descendentes e os fascículos inter-hemisféricos de conexão. O cérebro é dividido em duas metades especulares iguais estruturalmente, mas não funcionalmente. Essas metades são os **hemisférios cerebrais direito e esquerdo**. O lado esquerdo está ligado à capacidade de reconhecimento de detalhes, das palavras e dos objetos. O lado direito é responsável pela consciência do todo e pela concatenação das ideias. Exemplo: o lado esquerdo vê as árvores isoladamente, enquanto o lado direito percebe a floresta como um todo. As informações cruzam os dois hemisférios através do **corpo caloso**.

A superfície dos hemisférios cerebrais é irregular, ondulada nos seres humanos (em alguns animais ela é lisa) e contém cerca de 16 milhões de neurônios. Essas dobras são chamadas de **circunvoluções cerebrais e giros**, separados por **sulcos e fissuras**. Para melhor estudo das funções cerebrais, os estudiosos (anatomistas, fisiologistas e neurocientistas) dividiram a superfície cortical em **lobos** e determinaram a principal função de cada um e suas interligações, levando em consideração como limites geográficos sulcos e fissuras. Os dois hemisférios são separados entre si pela **fissura longitudinal**.

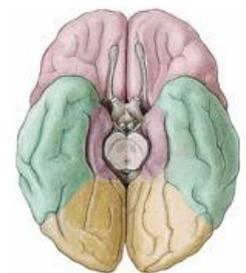
Abaixo do córtex, na sua profundidade, temos massas distintas de substância cinzenta, que vão constituir os chamados **núcleos da base e núcleos subcorticais** encarregados de funções motoras específicas e seletivas de detalhamento e de modulação do estímulo para determinada área cortical.

Assim temos:

LOBO FRONTAL: ligado às funções intelectuais (raciocínio, pensamento abstrato, juízo, sentimentos), agressão, comportamento sexual, olfação, articulação de sons significativos – fala (área de Broca), movimentos voluntários (giro pré-central) e tem seu limite do lobo parietal pelo sulco central. A área de Broca só é encontrada no lobo frontal esquerdo e não está relacionada com o fato do indivíduo escrever com mão direita ou esquerda (dominância cortical). O lobo frontal apresenta certa plasticidade ao longo da vida. Estudos da neurociência têm demonstrado que, sobretudo na adolescência, quando ocorrem alterações do padrão comportamental e da autoconfiança da criança, elas são acompanhadas de uma importante remodelação dessa estrutura. É no lobo frontal que se encontra a área motora consciente e a área motora de associação, nos limites do sulco central com a área sensitiva consciente e de associação do lobo parietal (Homúnculo de Penfield).



Vista Superior



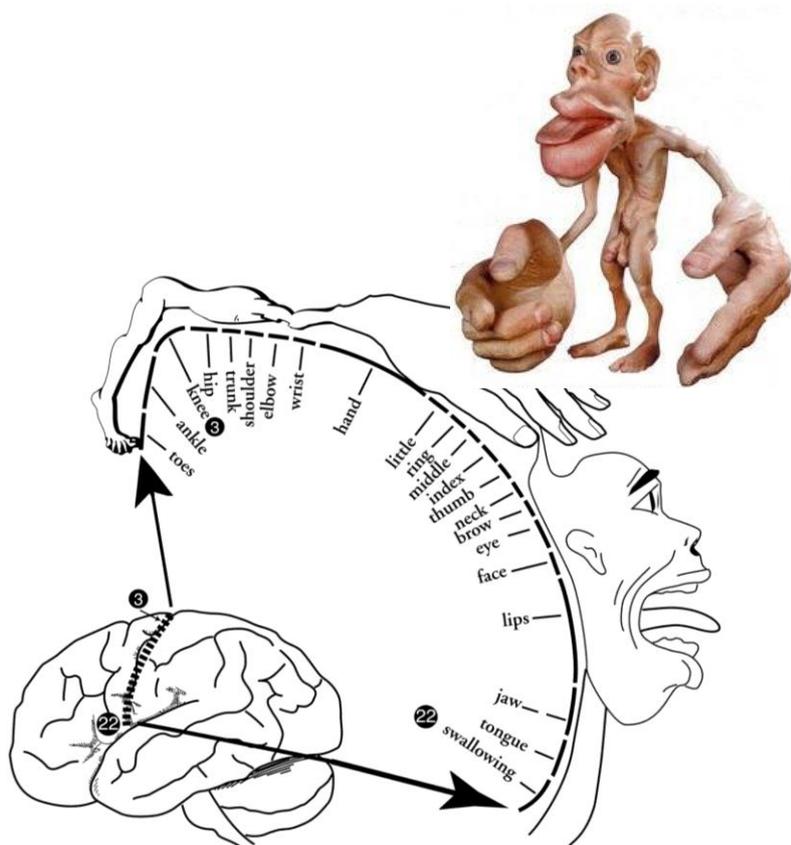
Vista Inferior



Vista Medial

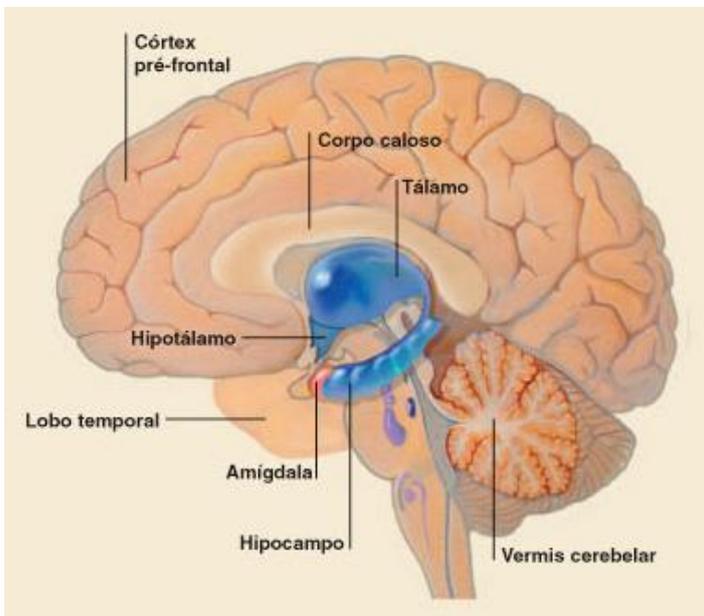


Vista Lateral



LOBO PARIETAL: percepção sensitiva (dor – giro pós-central) e sensorial (paladar), linguagem (uso de símbolos), raciocínio abstrato (matemática, cálculos) e imagem corporal. Seus limites são o sulco central (do lobo frontal), a fissura lateral (do lobo temporal) e sulco parieto-occipital (do lobo occipital).

LOBO TEMPORAL: a porção não-límbica do lobo temporal está relacionada com a interpretação da linguagem (área de Wernicke), com a percepção e discriminação de sons (área auditiva) e a principal área de processamento da memória. A porção límbica está relacionada com a formação de emoções (amor, raiva, agressão, compulsão, comportamento sexual). É na parte mais interna do lobo temporal que se encontra uma estrutura espiralada chamada **hipocampo**, evolutivamente mais antiga e que se relaciona com nosso comportamento emocional e com a memória recente.



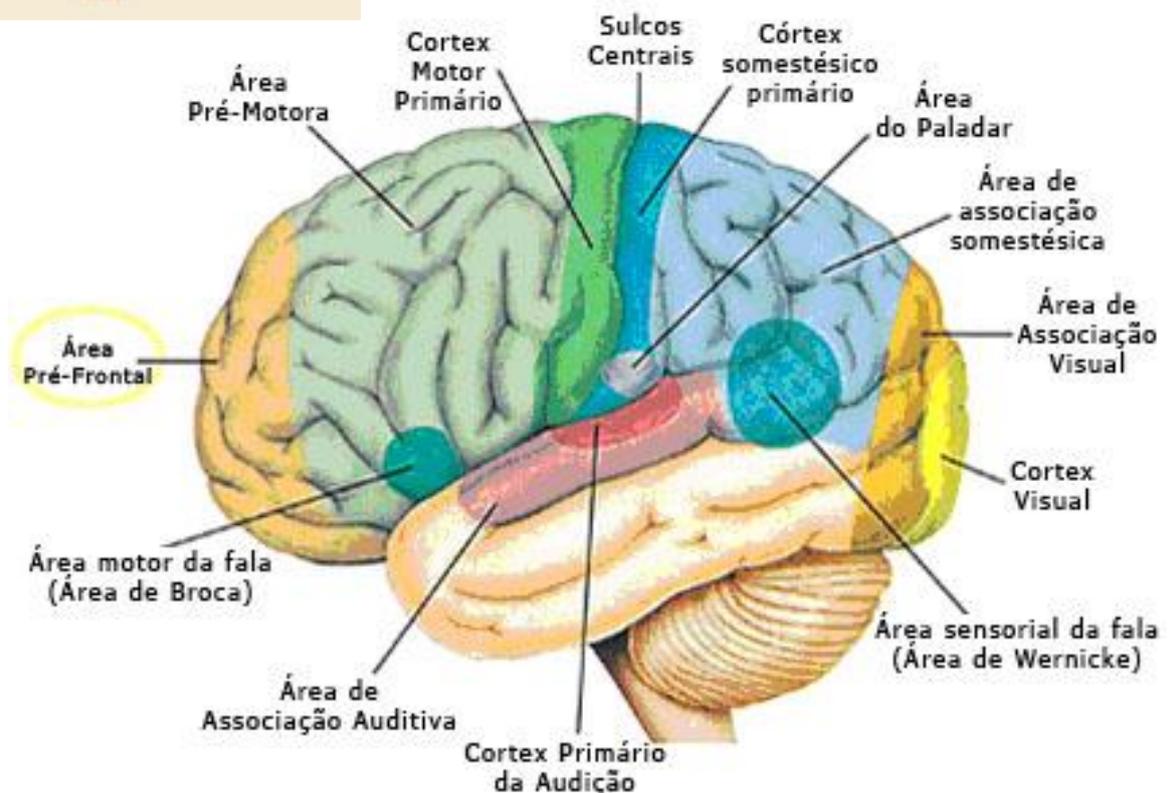
Sistema Límbico

LOBO OCCIPITAL: esta é a parte do cérebro totalmente envolvida com a recepção, interpretação e discriminação dos estímulos visuais, através do nervo óptico e trato óptico das áreas de memória de outros centros cerebrais. É a **área da visão** por excelência.

LOBO LÍMBICO: consiste num conjunto de estruturas de outros lobos e centros que estão relacionados com a conscientização, verbalização, gradação sentimental, memória passada e atual e a manifestação dos vários sentimentos – amor, ódio, raiva, agressividade, passividade, etc. É o centro do comportamento emocional, relacionado com a parte mais profunda e mais antiga do córtex evolutivo (arquipáleo). Seus neurônios vêm da camada inferior e medial do córtex, dos núcleos subcorticais (formação reticular ascendente, ínsula, amígdala, hipotálamo, hipocampo) e tratos olfatórios (o cheiro da fêmea desperta o desejo sexual, por exemplo).

Na parte mais profunda e inferior dos hemisférios vamos encontrar grupos de neurônios que funcionam como centros integradores de informações e que são também responsáveis por funções instintivas e vitais do ser (fome, sede, funções cardíaca e respiratória, regulação da temperatura corporal, etc.).

Assim o mapeamento cortical se deve, basicamente, a armazenagem de experiências (memória), a troca de impulsos entre as áreas cerebrais (associação) e a troca de impulsos com áreas subcorticais e da periferia (aferência/eferência).□



Jacob Melo

responde



**EM QUE SITUAÇÕES PODEMOS UTILIZAR
E QUAIS OS LIMITES PARA A
AUTOMAGNETIZAÇÃO?**

jacobmelo@gmail.com

Quando comecei a trilhar meus primeiros passos no promissor caminho dos passes, aprendi que o autopasse não deveria existir. Mas isso não ecoava bem em mim mesmo. E nas poucas vezes que quis debater o assunto, facilmente surgia quem dissesse: “Quem você pensa que é para duvidar dos mais velhos?”

Entretanto, algo seguia me dizendo não ser tão simples ou tão restritivo o uso dos recursos fluídicos, a ponto de não poderem ser auto aplicáveis.

Quando escrevi *O Passe* (*) ainda tinha dúvidas sobre vários pontos do Magnetismo e minha experiência, aos olhos de muitos, ainda que lastreada em muitos anos de prática e estudos, parecia trazer poucas certezas. O acesso às literaturas clássicas era muito difícil, especialmente por não haver quase nada traduzido para o português. Isto tudo se confirma em algumas de minhas anotações naquela obra. E sobre o tema em foco fica fácil se perceber que pelo menos uma grande vertente deixou de ser considerada. Vejamo-la.

Um magnetizador está bem, saudável, em pleno exercício de suas atividades magnéticas, mas se sente uma fisgada na perna, ou um ferimento decorrente de uma pancada involuntária, ou ainda uma dor localizada e que é de fácil acesso às suas mãos, fica claro que ele poderá se automagnetizar. Mas isso dará certo? Tanto dá que são muitos e muitos os casos de magnetizadores e passistas que resolvem se ajudar e vencem, com relativa facilidade, os entraves ou os males que os atrapalhavam.

Essa possibilidade é tão patente e gritante que todos os povos, em todos os tempos, ensinaram seus descendentes e, por extensão, suas futuras gerações, a sempre considerarem essa realidade em seus próprios benefícios. E, corroborando com esse fato, praticamente todos os magnetizadores clássicos escreveram, em seus livros, muitas opiniões favoráveis, chegando alguns a sugerirem técnicas específicas, como foi o caso de Du Potet e Deleuze.



O que parece não funcionar é quando o magnetizador está fora de seu padrão harmônico, em que seu campo “energético” não condiz com a necessidade do mesmo estar bem, pois, nesse caso, seus gestos se parecerão mais com meros ritos do que o que pede a vera magnetização.

Outro ponto é quando o magnetizador está com um problema nalgum local de difícil acesso para ele ou quando ele mesmo duvida de seu poder de se autocurar. Isto até parece ser uma forma de a Natureza o convidar a pedir auxílio, a fazê-lo sentir que nem tudo lhe é possível e que uma boa dose de humildade faz muito bem a qualquer personalidade.

Continuo acreditando que apenas gestos, sem o preparo e o conhecimento devidos ou sem a condição física, psíquica e moral compatíveis, não serão potentes o suficiente para resolverem enfermidades no próprio magnetizador, ainda assim, fundado na confiança de que a misericórdia Divina é sempre mais abundante do que qualquer um de nós podemos imaginar, não descarto que consigamos grandes vitórias, mesmo estando fora do que poderia ser classificado como “melhor padrão” de doação/captação de fluidos/bênçãos.

(*) Transcrição de trecho escrito em meu livro *O Passe*, em seu capítulo 8, item 6.2 - *O Auto-Passe*:

Esta é uma questão que tem sido apresentada como tabu, posto que tem servido a uns como recomendação de uso e prática, e a outros como críticas, por vezes desproporcionadas. Ocorre que é grande o número de médiuns e magnetizadores que recomendam o autopasse, segundo as técnicas do magnetismo. Particularmente somos contra tal prática; pelo menos da maneira como normalmente é sugerido. Nossa posição, contudo, não é de fazer crítica, mas de refletir conforme a lógica.

Raciocinemos: uma das recomendações básicas que fazemos aos passistas é que estejam equilibrados, harmonizados, em boa vibração, para melhor poderem ajudar aos pacientes. Por que isso? Porque nós, como filtros (e usinadores) que somos, não devemos contaminar os fluidos que vêm dos planos espirituais (nem os que usinamos) em benefício do próximo. Ora, desde que nos sentimos com necessidade de receber o passe é porque não estamos, ainda que momentaneamente, atendendo àqueles requisitos; então, como teríamos condições de filtrar (e usar) esses fluidos? Apenas por causa das técnicas? Mas se estamos, em tese, descompensados, não estaríamos tecnicamente impossibilitados de tal ação? Por outro lado, se o autopasse se der com o uso dos fluidos magnéticos animais de origem do próprio médium-paciente, não será o problema mais grave ainda? Afinal, esses fluidos, essa energia, estarão desbalanceados, descompensados, posto que estarão saindo de um médium em desarmonia, e, acreditamos, não será reabsorvendo-os, por simples técnica, pelo automagnetismo, que iremos reequilibrá-los, recompensá-los. *(Acréscentei os entre-parênteses)*

As observações acima levam em consideração, é de se notar, as técnicas e a origem do fluido no sentido magnético humano, pois o autopasse, no sentido espiritual do termo, existe. E como é ele? É, em técnica, o mais simples

de todos, mas, em execução, às vezes nem tanto: trata-se da oração, da prece sentida, religiosa, santa, verdadeira e pura. E isso não somos nós que o dizemos de forma isolada; o próprio Cristo nos ensinou quando nos asseverou “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus, 7, 7), com isso apontando a necessidade de uma ação efetiva pela oração responsável e consciente, aliada ao trabalho individual e intransferível. Mas como quando estamos perturbados fica, por vezes, difícil fazermos uma prece com essas características, recorramos antes a um bom livro de mensagens para depois, mais tranquilos, fazermos nossa prece, nosso autopasse.

(...)

E o que diz Kardec? “A prece, que é um pensamento, quando fervorosa, ardente, feita com fé, produz o efeito de uma magnetização, não só chamando o concurso dos bons Espíritos, mas dirigindo ao doente uma salutar corrente fluídica” (*Allan Kardec, in Revista Espírita, set. 1865, artigo “Da Mediunidade Curadora”, item 11*).

Apesar de respeitarmos as opiniões em contrário, pois sabemos que quem as assimila deva ter referencial(is) que as justifique, não concordamos com o autopasse como técnica, salvo dentro dos padrões já expostos em relação à prece e ao recolhimento. Por esse motivo, nos omitimos de apresentar e discutir a técnica do magnetismo que a tal prática se reporta. Afinal, se a prece, além de ser a principal chave para abrir os canais de ligação com os Planos Superiores, é o que muitas vezes necessitamos para recebermos o magnetismo restaurador dos Espíritos, que adiantará nos movermos em técnicas quando Eles só nos solicitam, para este caso, apenas a oração? Não é o fundo mais valioso que a forma? E, por outra, será que atraímos os Espíritos, e suas energias, pelos gestos físicos que façamos ou por nossa posição mental?

Se estamos precisando de energias magnéticas animais, tenhamos a humildade devida e nos tornemos pacientes, aguardando, respeitosa e confiantemente, nossa vez para recebermos o passe. Ao demais, no capítulo III do mesmo livro *O Passe* já discutimos detidamente se o espírita ou o médium precisam do passe, e se este dispensa o esforço próprio. □

